

EUA propõem hoje plano

WASHINGTON — Os Estados Unidos convocaram para hoje uma reunião extraordinária dos ministros de Finanças e presidentes de Bancos Centrais dos principais países industrializados para discutir a economia internacional, disse ontem um funcionário do Tesouro. O funcionário não deu detalhes sobre os objetivos da conferência, mas disse que a convocação se relaciona com a economia internacional. A tragédia do México, acrescentou, não foi a causa da convocação.

A reunião será realizada a portas fechadas em Nova York e, segundo fontes financeiras, o governo Reagan, preocupado com a falta de solução para a dívida externa da América Latina, estaria planejando uma nova estratégia que daria ao Banco Mundial maiores atribuições nos esforços de manter os pagamentos em dia.

Ao mesmo tempo, o desenvolvimento econômico seria estimulado, para evitar os problemas sociais que ameaçam a estabilidade política de muitos dos países endividados. O plano já teria sido aprovado, em princípio, pelo secretário de Estado George Shultz e pelo secretário do Tesouro, James Baker. A necessidade dessa nova estratégia é o reconhecimento do fracasso da política do FMI.

Os dirigentes dos EUA prevêem que os países da América Latina, cuja dívida global eleva-se a US\$ 360 bilhões, apresentarão o tema na Assembléia Geral das Nações Unidas que se iniciará em Nova York. O primeiro orador será o presidente José Sarney que deverá lembrar que somente o pagamento dos juros nas atuais condições cria uma carga política intolerável que ameaça a restauração democrática do Brasil.

PERU

Falará ainda o presidente peruano, Alan Garcia, que tem conclamado reiteradamente os países da América Latina a encarar o problema da dívida sem a intervenção do FMI. O governo dos EUA acredita que as queixas que se formularão na ONU se transformarão numa revolta aberta contra o FMI na sua assembleia anual, em outubro, em Seul. Os recursos do Banco Mundial poderão ser aumentados, por sugestão do governo dos EUA, e outro aspecto da questão é o reordenamento das prioridades do Bird para permitir-lhe a concessão de créditos não a obras específicas, mas sim para mudanças no aparelho produtivo de determinados países. Os créditos do FMI são utilizados apenas para melhorar balanço de pagamentos e ficam condicionados a severos planos de austeridade.

Os dirigentes norte-americanos estariam pensando, além disso, em estimular os bancos privados a conceder novos créditos aos países da América Latina. O esquema não deixa de apresentar problemas, conforme algumas fontes, pois os fluxos de capital do Banco Mundial poderiam induzir os países endividados a abandonar seus planos de austeridade.

Teme-se também que com o clima reinante no Congresso dos EUA a nova estratégia seja vista como um artifício para salvar com fundos públicos os bancos privados que forneceram empréstimos à América Latina em toda a década passada.

SÃO PAULO

Domingo — 22 de setembro de 1985

para dívida



Arquivo

Estratégia de Reagan daria maior poder ao Bird